

Mapa



COOPERGÊNERO

GÊNERO, COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo

GÊNERO, COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO

Coopergênero, integrando a família cooperativista

Missão Mapa

*Promover o desenvolvimento sustentável
e a competitividade do agronegócio
em benefício da sociedade brasileira.*

Brasília-DF

2012

© 2012 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
Todos os direitos reservados. Permitida a reprodução desde que citada a fonte.
A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

Tiragem: 4.000 exemplares.

1ª edição. Ano 2009.

Reimpressão. Ano 2012.

Elaboração, Distribuição e Informações:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo

Departamento de Cooperativismo e Associativismo Rural

Coordenação-Geral de Autogestão Cooperativista

Esplanada dos Ministérios, Bloco D, Anexo B, 1º andar, sala 104

70043-900 – Brasília-DF

Telefones: (61) 3223-4291 e 3218-2582

Fax: (61) 3225-4386

www.agricultura.gov.br

E-mail: denacoop@agricultura.gov.br

Central de Relacionamento: 0800 704 1995

Formulação da Cartilha

Vera Lúcia de Oliveira Daller, Eugênia de Moraes Aguiar Moreira e Larissa Cristina França Santos.

Coordenação Editorial

Assessoria de Comunicação Social

Catálogo na Fonte
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
Gênero, cooperativismo e associativismo : cooperigênero,
integrando a família cooperativista / Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento
Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/ACS, 2012.
41 p.

ISBN 978-85-99851-87-6

1. Cooperativismo 2. Associativismo. I. Secretaria de
Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. II. Título.

AGRIS E40
CDU 334.6

SUMÁRIO

Introdução	7
O que é o que é?	9
Por que cooperar ou associar-se?	13
Linha do tempo.	16
Coopergênero – objetivos e ações.	19
Formas de inserir a mulher nas cooperativas	23
Comitês de Gênero	27
Referências de instituições públicas e privadas	29
Estratégias importantes.	35
Bibliografia.	37

INTRODUÇÃO

Esta publicação tem o objetivo de facilitar a compreensão das questões relacionadas ao gênero e à forma pela qual devem ser aplicadas no cooperativismo/associativismo.

Busca melhorar a participação de mulheres e homens no processo de desenvolvimento do país, visando a adoção de políticas de oportunidades equitativas e iguais.

O QUE É O QUE É?

Entendendo as Questões de Gênero

Gênero

- É a atribuição de papéis diferentes à mulher e ao homem, constituído culturalmente e muda conforme a sociedade e o tempo.
- O gênero é construído. O sexo biológico de uma pessoa é dado pela natureza.
- Gênero é um conjunto de características sociais, culturais, políticas, psicológicas, jurídicas e econômicas atribuídas às pessoas de forma diferenciada de acordo com o sexo.

Igualdade de gênero

- Refere-se ao que é natural, idêntico.
- Garante igualdade de oportunidades e de tratamento entre mulheres e homens.
- Diferença biológica não é sinônimo de desigualdade.

Equidade de gênero

- É a disposição de reconhecer igualmente o direito de cada um.
- Situação de equilíbrio na qual as diferenças são compensadas.
- Garante acesso igual aos serviços, recursos e às oportunidades.
- Contribui para eliminar todas as formas de discriminação.

Relações de gênero

- É um processo de aprendizado, que se inicia no nascimento e continua por toda a vida.
- São relações sociais caracterizadas pela desigualdade de poder entre mulheres e homens.
- Ocorrem em torno de quatro eixos: a sexualidade, a reprodução, a divisão sexual do trabalho e o âmbito público/cidadania.

POR QUE COOPERAR OU ASSOCIAR-SE?

Por que cooperar ou associar-se?

O ser humano sempre buscou se organizar em grupos. Associar/Cooperar é agir de forma coletiva para o mesmo fim.

A união faz a força.

A vocação da cooperativa é a organização da atividade econômica dos cooperados, cujo resultado reverte em mais renda, melhor qualidade de vida e bem-estar social de sua família.

Estudos mostram que as cidades que possuem cooperativas ou associações apresentam maior Índice de Desenvolvimento Humano – IDH. Isso reflete o aumento na qualidade

É importante perceber que:

- As mulheres são hoje mais da metade da população brasileira e exercem papel fundamental, não só na organização familiar, como também no sucesso da produção econômica do país.
- A proporção de mulheres chefes de família, que assumem de forma exclusiva as responsabilidades familiares, aumenta significativamente.
- As cooperativas e associações tornaram-se ambientes da presença atuante da mulher.
- Sua presença contribui para harmonizar as diferenças, atenuar as tensões e realçar os interesses comuns.

Linha do Tempo

- 1844 - criada a 1ª cooperativa em Rochdale.
- 1895 - fundada a Aliança Cooperativa Internacional – ACI.
- 1969 - criada a Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB.
- 1989 - o Brasil se filia à ACI.
- 1971 - sancionada a Lei Cooperativa nº 5.764/71.
- 1995 - a ACI cria o Programa de Ação Regional para as Mulheres da América Latina e do Caribe.
- 1996 - acontece a 1ª Plataforma Continental da Mulher Cooperativista em São José, Costa Rica.

- 1997 - no Brasil, é criado o 1º Comitê de Gênero/OCB, denominado Gênero e Desenvolvimento Integrado em Cooperativas – Gedeic.
- 1998 - criado o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP.
- 2003 - o governo Luiz Inácio Lula da Silva cria a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres – SPM, com *status* de Ministério.
- 7 de julho de 2004 - instituído o Programa Coopergênero por meio da Portaria nº 156, no âmbito do Denacoop/SDC/Mapa.
- 2008 - realizado o I Fórum Nacional de Gênero, Cooperativismo e Associativismo.

COOPERGÊNERO

Objetivos e Ações

Objetivos:

- Contribuir para a construção da equidade /equilíbrio de gênero nas cooperativas e associações brasileiras.
- Incorporar o componente gênero como política pública.
- Apoiar ações de capacitação, divulgação e geração de renda com base no desenvolvimento sustentável.

Ações:

- Sensibilizar e capacitar gestoras(es), lideranças e associadas(os) quanto à compreensão e incorporação da perspectiva de gênero.
- Divulgar experiências produtivas desde a agricultura familiar até a produção acadêmica.

- Inserir a mulher no agronegócio.
- Dar oportunidade ao exercício da cidadania em todos os níveis: político, social, econômico e cultural.
- Possibilitar e incentivar a criação de Comitês de Gênero.
- Incentivar parcerias para o desenvolvimento de políticas de gênero.
- Realizar campanhas educativas sobre as novas relações de gênero.
- Desenvolver projetos específicos de acordo com a realidade de cada localidade.
- Fomento à implantação de projetos que promovam a inclusão de mulheres e jovens.
- Incentivo à participação em espaços de representação política.

FORMAS DE INSERIR A MULHER NAS COOPERATIVAS

Perguntas e Respostas

Como garantir igual participação de mulheres e homens no cooperativismo?

- Eliminação das relações que geram desigualdades.
- Construção de novas relações buscando a igualdade de oportunidades, o respeito e a solidariedade.
- Ações conscientes e constantes definidas nos espaços de tomada de decisões.
- Participação nas Assembleias das cooperativas e aprovação de ações para a equidade/igualdade de gênero.

Como criar condições para aplicar as políticas de gênero nas cooperativas?

- Mudar condutas e valores relativos à participação da mulher, permitindo sua maior atuação.
- Sensibilizar os homens para a construção de relações de gênero igualitárias, o que tornará a sociedade mais justa.
- Assegurar a participação igual de mulheres e homens na administração e direção das cooperativas.

Como avançar na aplicação das políticas de gênero nas cooperativas?

Observar:

- Se a lei e os regulamentos estão adequados à participação igual de ambos os sexos.
- Se o acesso aos benefícios da cooperativa está sendo garantido a todos de maneira igualitária.
- Se os espaços nas cooperativas estão abertos para treinamentos e educação voltados para as necessidades das mulheres.
- Se a participação na administração (Conselhos de Administração, Fiscal, Comitês) da cooperativa está equilibrada entre mulheres e homens.

COMITÊS DE GÊNERO

As cooperativas podem criar Comitês ou Unidades com o objetivo de identificar questões relacionadas ao gênero.

Esses Comitês ou Unidades devem fazer parte efetiva das atividades principais da cooperativa, inclusive com acesso direto às tomadas de decisões.

Benefícios da instalação de um Comitê de Gênero:

- Promover os princípios básicos do cooperativismo.
- Estimular a profissionalização da mulher nas atividades das cooperativas.
- Incentivar a promoção e capacitação das mulheres cooperativistas.
- Fortalecer o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à igualdade do gênero.
- Promover parcerias.

REFERÊNCIAS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS

Aliança Cooperativa Internacional – ACI

A ACI é uma organização não-governamental que objetiva a integração, autonomia e desenvolvimento do cooperativismo em cinco continentes.

- Está sediada em Genebra, Suíça.
- Conta com mais de 800 milhões de pessoas e é a maior ONG do mundo.
- Possui Comitê de Igualdade de Gênero.

Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB

A OCB é o órgão de representação do cooperativismo brasileiro, responsável pela:

- Promoção, fomento e defesa do sistema cooperativista.
- Preservação dos princípios cooperativistas básicos e de seu aprimoramento.
- Incentivo e orientação das sociedades cooperativistas.

Bancos Cooperativos

Visam o fortalecimento das cooperativas.

- Banco Cooperativo SICREDI S/A – BANSICREDI.
Fundado em 16 de outubro de 1995. Sua sede localiza-se em Porto Alegre-RS.
- Banco Cooperativo do Brasil S/A – BANCOOB.
Fundado em 21 de julho de 1997. Sua sede localiza-se em Brasília-DF.

União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária – UNICAFES

Organização não-governamental constituída em 2005.

Desenvolve ações de apoio às cooperativas e organizações a ela associadas.

A sua sede está localizada em Brasília.

União e Solidariedade das Cooperativas Empreendimentos de Economia Social do Brasil – UNISOL

Associação civil sem fins lucrativos, de âmbito nacional, de natureza democrática, que tem por objetivo promover a melhoria das condições de vida e de trabalho das pessoas.

Frente Parlamentar de Apoio ao Cooperativismo – FRENGCOOP

Criada em 1984 e organizada por senadores e deputados federais, com a função de trabalhar de forma solidária e coordenadamente, o fomento e a promoção do cooperativismo brasileiro.

Departamento de Cooperativismo e Associativismo Rural – Denacoop

Vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo – SDC, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa.

Tem a finalidade de:

- Apoiar e estimular o cooperativismo.
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável do agronegócio e da promoção da organização da cadeia produtiva.
- Aumentar o índice de organização social da população brasileira, por meio do associativismo rural e do cooperativismo, visando a organização da produção e do bem-estar social.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP

Suas principais atividades são:

- Monitoramento e controle de gestão de cooperativas.
- Investimento na capacitação e na promoção social dos associados, dirigentes e funcionários.
- Assessoramento ao Governo Federal em assuntos de formação profissional e gestão cooperativista.

Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres – SPM

- A SPM tem o desafio de incorporar temas específicos relacionados à mulher nas políticas públicas.
- Essa instituição estruturou o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres – PNPM, que representa grande avanço na luta pelo fim das desigualdades de gênero.

ESTRATÉGIAS IMPORTANTES

- Estar atualizada no sistema cooperativo.
- Fazer bom uso da informação em função do desenvolvimento cooperativo.
- Capacitar-se em área onde tenha deficiência.
- Manter sempre uma atitude positiva/propositiva nas diferentes atividades.
- Planejar e priorizar atividades para cumprir com suas responsabilidades.

“Eu sou aquela mulher que fez a escalada da montanha da vida removendo pedras e plantando flores.”

Cora Coralina.

BIBLIOGRAFIA

- 3º Encontro de Mulheres Cooperativistas. *Que Mulher é essa?* Documento final, maio de 2004. Domingos Martins - E.S.
- ANNAN, Koffi. *Mensagem do Secretário-Geral da ONU. Ocasão do Dia Internacional da Mulher, 08/03/2004.*
- DALLER, Vera Lúcia de Oliveira. Artigo: *Cuántas somos y qué queremos? Construindo Las respuestas.* Jornal O Diário do Norte do Paraná, 18/12/2006.
- DALLER, Vera Lúcia de Oliveira. Artigo: *O Gênero e o Futuro.*
- DALLER, Vera Lúcia de Oliveira. Artigo: *Trajetória da Mulher no Cooperativismo Gestão Cooperativa.* Ano 6, nº12, março, 2004.
- *Discurso proferido pelo Dr. Roberto Rodrigues no dia 16/09/97, em Genebra, por ocasião de sua posse na Presidência da ACI.*

- *Equidade de Gênero e Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais*. Documento-síntese do Seminário Internacional (1ª:2004:São Luís-MA) / Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura, II CA, Cristina Buarque, Relatora Brasileira, II CA, 2004.
- *Evolução do Cooperativismo no Brasil*. Denacoop em ação / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa, 2006.
- GAELAK, Albino. *Cooperativismo: primeiras lições*. Brasília, SESCOOP, 2004.
- *Gênero, Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Mercosul*. Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA. Brasília, 2006.
- HERRERA, Julia, de Simone. *Manual para Implementar Políticas de Gênero em Las Cooperativas*.
- *Material do Conselho de Direitos da Mulher – DF*.
- *Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Plano de Trabalho – 2004*. Denacoop, LSDC/Mapa.

- MURARO, Rose Marie e BOFF, Leonardo. *Feminino e Masculino: uma nova consciência para o encontro das diferenças*. Rio de Janeiro, Sextante, 2002.
- PINHO, Diva Benevides. *Universidade, Gênero e Cooperativismo: OCB debatendo grandes temas do século XXI – Brasileiro*. SESCOOP, 2000.
- *Plano Nacional de Políticas para as Mulheres*. Brasília. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2004.
- *Política de Gênero e Estratégia de sua Implementação*. Ministério da Mulher e Ação Social. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Maputo-Moçambique, 2008.
- Relatório: *Mulheres Cooperativistas em Ação*. OCB RJ/ SESCOOP-RJ, 2006.
- RODRIGUES, Roberto, Pinho e Diva Benevides. Artigo: *Maior Participação Feminina em Coops*. ACI Investindo no Futuro.

- *Situación y Necesidades de Las Mujeres Cooperativas del Paraguay* Comité Nacional de Mujeres Cooperativistas. Asunción, diciembre del 2000.
- SUÁREZ, Mireya, Teixeira, Marlene, Ana Júlia, Teodoro Cleaver. *Gestão Local e Desigualdade de Gênero*. Brasília, Agende, 2002.
- *Sites*

www.ica.coop/al-ica

www.ocb.org.br/site/brasil_cooperativo/index.asp

www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/sepm

www.unicafes.org.br

www.unisolbrasil.org.br/inicio.wt



Ministério da
**Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

